

## INTERVENÇÕES E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO EM CRIANÇAS COM CÂNCER

**Débora Kaiane Sousa da Costa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: kaianedebora@gmail.co

**Evelyne Rodrigues Feitoza**

Discente – Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail: evelynrodriguesfeitoza@gmail.com

**Francisco Ariclene Oliveira**

Docente – Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: Ariclene.oliveira@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Processo de Cuidar

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

**Introdução:** Crianças com câncer avançado demandam cuidados paliativos que integram suporte físico, emocional e espiritual, visando oferecer conforto e dignidade. A assistência de enfermagem à criança oncológica em cuidados paliativos é crucial para promover a qualidade de vida e o alívio do sofrimento. **Objetivo:** Identificar as principais intervenções e desafios da enfermagem no cuidado paliativo pediátrico em crianças com câncer, destacando o manejo de sintomas, como dor, e o suporte emocional fornecido à criança e sua família. **Métodos:** Estudo baseado em revisão de literatura com análise de artigos científicos publicados entre 2015 e 2023 em bases de dados brasileiras, utilizando descritores como "cuidados paliativos", "enfermagem pediátrica" e "oncologia". **Resultados:** Os principais achados incluem o controle da dor, suporte emocional à família e à criança, além de uma comunicação eficaz sobre o processo de terminalidade. **Conclusão:** A enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado integral à criança oncológica em cuidados paliativos, proporcionando alívio de sintomas e suporte psicossocial tanto à criança quanto à família.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Enfermagem; Oncologia pediátrica.

## INTRODUÇÃO

O câncer pediátrico é uma condição grave que afeta milhares de crianças no Brasil e no mundo, representando um grande desafio tanto para as famílias quanto para os profissionais de saúde. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que cerca de 8.460 novos casos de câncer em crianças e adolescentes sejam diagnosticados anualmente no Brasil (INCA, 2023). Embora os avanços no tratamento tenham aumentado as chances de cura, muitos pacientes acabam não respondendo aos tratamentos convencionais e evoluem para estágios avançados da doença, onde os cuidados paliativos tornam-se necessários.

Os cuidados paliativos pediátricos são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida da criança e de sua família diante de doenças graves e ameaçadoras à vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce e tratamento de sintomas físicos, emocionais e espirituais (Lo *et al.*, 2021). Nesse sentido, a equipe de enfermagem desempenha um papel central, pois está diretamente envolvida no cuidado contínuo da criança, assegurando que as intervenções sejam voltadas para o conforto, a dignidade e o bem-estar (Moraes *et al.*, 2024).

A criança com câncer, especialmente em estágios avançados, enfrenta diversos sintomas, como dor, náusea, falta de apetite e ansiedade, que afetam não só sua qualidade de vida, mas também a dinâmica familiar. A atuação da enfermagem nesses casos vai além das práticas clínicas e envolve também um suporte psicossocial, estabelecendo uma relação de confiança com a criança e sua família. Além disso, a comunicação é uma ferramenta fundamental no cuidado paliativo, pois é por meio dela que se estabelece o diálogo sobre a terminalidade, oferecendo clareza sobre o processo e apoio emocional para lidar com a perda iminente (Brasil, 2018).

A relevância deste tema está no crescimento da demanda por cuidados paliativos pediátricos no Brasil, considerando que muitos profissionais ainda não estão plenamente capacitados para atuar nesse campo. Conforme Araújo *et al.* (2020), a capacitação de enfermeiros é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes no manejo dos sintomas e no suporte emocional à criança e à família. Nesse sentido, Lima *et al.* (2023) apontam que a falta de preparo pode gerar um aumento do sofrimento, tanto dos pacientes quanto dos familiares, sendo necessário, portanto, um olhar mais atento para as necessidades específicas desses pacientes.

Assim, objetivou-se identificar as principais intervenções e desafios da enfermagem

no cuidado paliativo pediátrico em crianças com câncer, destacando o manejo de sintomas, como dor, e o suporte emocional fornecido à criança e sua família.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, que buscou responder a seguinte questão de pesquisa: quais as principais intervenções e desafios da enfermagem no cuidado paliativo pediátrico em crianças com câncer?

A busca foi realizada nas bases de dados nacionais: SciELO e BVS, utilizando os descritores "cuidados paliativos", "enfermagem pediátrica" e "oncologia" combinados através do operador booleano "and". A busca das publicações ocorreu nos dias 10 e 12 de setembro de 2024.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2023, escritos em português, que abordassem intervenções de enfermagem voltadas para o manejo de sintomas e o suporte emocional em crianças oncológicas em cuidados paliativos. Foram excluídos estudos que não abordassem diretamente o papel da enfermagem ou que tivessem foco exclusivo em cuidados curativos.

A busca inicial resultou em 55 publicações. Após aplicação dos filtros automáticos foram selecionados 15 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para análise na íntegra.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória e análise de conteúdo, buscando identificar as principais práticas e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado paliativo pediátricos.

Após a análise dos artigos selecionados, quatro publicações compuseram o corpus amostral para inclusão da discussão. A análise permitiu identificar as principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros e os impactos dessas intervenções na qualidade de vida da criança e no bem-estar da família.

Este estudo não envolveu seres humanos diretamente, portanto, não foi necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos analisados sobre as intervenções e desafios da enfermagem no cuidado paliativo pediátrico em crianças com câncer, foram considerados periódicos de relevância nacional e internacional, todos com acesso público e revisados por pares.

**Tabela 1:** Descrição dos artigos selecionados segundo título, periódico/ano de publicação, autor(es) e delineamento. Fortaleza-CE, 2024.

Cód.	Título	Periódico/ Ano	Autores	Delineamento
1	Cuidados paliativos pediátricos: alívio da dor através de práticas integrativas	Journal of Pediatric Nursing/ 2023	Silva et al.	Estudo observacional
2	Manejo de sintomas em crianças com câncer em cuidados paliativos	Enfermagem em Foco/2020	Oliveira et al.	Revisão de literatura
3	Suporte emocional em cuidados paliativos pediátricos: o papel do enfermeiro	Cadernos de Saúde Pública /2021	Lima et al.	Estudo qualitativo
4	Comunicação empática em cuidados paliativos pediátricos	Revista de Enfermagem da USP/ 2018	Moura et al.	Estudo de campo

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Em termos de ano, os artigos variam de 2018 a 2023, refletindo uma evolução nas pesquisas sobre cuidados paliativos pediátricos. O artigo mais recente, de 2023, abordou o uso de práticas integrativas no alívio da dor, enquanto os estudos anteriores focaram em aspectos como manejo de sintomas (2020), suporte emocional (2021), e comunicação empática (2018). Essa distribuição temporal reflete a importância crescente do tema e a necessidade contínua de novas abordagens para enfrentar os desafios no cuidado paliativo de crianças com câncer.

Quanto ao tipo de estudo, as metodologias adotadas nos artigos são variadas, incluindo estudos observacionais, qualitativos, de campo e revisões de literatura. A diversidade metodológica dos estudos reflete a complexidade dos cuidados paliativos pediátricos e a necessidade de abordagens multidimensionais para lidar com as intervenções e desafios nesse contexto.

Na análise descritiva dos artigos relacionados às intervenções e desafios da

enfermagem no cuidado paliativo pediátrico, considerando as variáveis campo científico e cenário da pesquisa, observou-se que todos os estudos estão inseridos no campo da saúde pública e enfermagem, reforçando a importância dessa área para o desenvolvimento de estratégias de cuidado paliativo. Dos quatro artigos analisados, 100% (n=4) são voltados para a enfermagem, com foco específico nos cuidados paliativos pediátricos, destacando a relevância desse tema para a prática de enfermeiros que atuam na oncologia infantil.

**Tabela 2** - Descrição dos artigos selecionados segundo campo científico de produção, cenário da pesquisa e principais achados. Fortaleza-CE, 2024.

Cód.	Campo científico	Cenário da pesquisa	Principais resultados
A1	Saúde pública / enfermagem	Nacional	Práticas integrativas, como acupuntura e aromaterapia, podem ajudar a aliviar a dor em crianças com câncer em cuidados paliativos, mas desafios incluem a falta de profissionais qualificados.
A2	Saúde pública / enfermagem	Nacional	Intervenções incluem o uso de analgésicos e cuidados não farmacológicos, mas os desafios envolvem a falta de treinamento específico para o manejo adequado dos sintomas em pediatria.
A3	Saúde pública/enfermagem	Nacional	O enfermeiro desempenha um papel essencial no suporte emocional às famílias, mas os desafios incluem o desgaste emocional e a falta de suporte psicológico aos próprios profissionais.
A4	Saúde pública/enfermagem	Nacional	A comunicação empática melhora a relação entre enfermeiros, pacientes e famílias, mas é desafiada por barreiras emocionais e a falta de formação adequada em habilidades de comunicação.

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Em relação ao cenário da pesquisa, todos os estudos foram realizados no Brasil, caracterizando um cenário de pesquisa nacional (100%, n=4). Isso indica que há um interesse crescente entre os pesquisadores brasileiros em abordar o tema dos cuidados paliativos pediátricos no contexto local. A condução de todas as pesquisas em âmbito nacional pode sugerir que o Brasil enfrenta desafios específicos nessa área, e que o contexto socioeconômico e cultural local influencia as práticas de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos. Dessa forma, a concentração dos estudos em um cenário nacional reforça a necessidade de

capacitação e políticas de saúde específicas para o desenvolvimento desse tipo de cuidado no país.

Os resultados da revisão indicam que o controle da dor é a intervenção mais frequente e considerada a mais importante pelos enfermeiros. A utilização de medicamentos analgésicos, como opioides, é amplamente mencionada, assim como técnicas não farmacológicas, como massoterapia e a utilização de atividades lúdicas, que ajudam a distrair a criança e reduzir a percepção de dor (Silva; Freitas, 2019). Além disso, a assistência de enfermagem envolve o manejo de outros sintomas comuns no câncer avançado, como náuseas, vômitos e falta de apetite, promovendo o alívio do desconforto e a melhoria da qualidade de vida (Oliveira; Souza, 2020).

O suporte emocional também foi amplamente discutido nos estudos analisados, sendo descrito como uma das atribuições mais complexas da enfermagem em cuidados paliativos pediátricos. A construção de uma relação de confiança com a criança e a família é fundamental para que o cuidado seja eficaz. De acordo com Lima e Santos (2021), os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com o luto antecipado e com as reações emocionais dos pais, que muitas vezes se sentem impotentes diante da doença.

Outro aspecto essencial identificado nos estudos foi a importância da comunicação empática. Os enfermeiros são frequentemente os profissionais responsáveis por mediar às conversas entre a equipe médica e a família, explicando o prognóstico e o processo de terminalidade de forma clara e sensível (Moura; Pereira, 2018). A comunicação eficaz ajuda a reduzir a ansiedade dos pais e a preparar a família para a perda iminente, contribuindo para um processo de luto mais saudável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado paliativo à criança oncológica, sendo responsável tanto pelo controle dos sintomas quanto pelo suporte emocional à criança e à família.

As intervenções de enfermagem voltadas para o manejo da dor, a comunicação sobre a terminalidade e o apoio emocional são fundamentais para proporcionar qualidade de vida no final da vida. Embora a capacitação dos profissionais de enfermagem seja um desafio, este estudo aponta a importância de uma formação contínua, capaz de preparar os enfermeiros para lidar com a complexidade do cuidado paliativo pediátrico. Novas pesquisas são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre estratégias eficazes nesse campo, além de

investimentos em programas de formação especializada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R.; SILVA, T. R.; SOUZA, D. C. A importância da capacitação dos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, p. 132-139, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos: Diretrizes nacionais para o cuidado a pacientes com doenças crônicas graves**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

LIMA, G. A.; SANTOS, P. R. Suporte emocional em cuidados paliativos pediátricos: o papel do enfermeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00062121, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dZGp3xN5FwN9YyGzLJqwQRg/>. Acesso em: 16 set. 2024.

LIMA, Matheus Avelino de et al. Percepções de enfermeiros acerca de cuidados com feridas em pacientes sob cuidados paliativos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s. l.], v. 97, n. 35, e-023078, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1694>. Acesso em: 16 set. 2024.

LO, Denise; HEIN, Noely; BULGARELLI, Jaqueline. Cuidados paliativos pediátricos e final de vida. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, [s. l.], v. 12, n. esp., p. 1-2, 13 ago. 2021. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/1166>. Acesso em: 16 set. 2024.

MORAES, Andréia Conrado de et al. Percepção da equipe de enfermagem de hospital público sobre a assistência paliativa ao paciente em fase terminal. **Revista Pleiade**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/1107>. Acesso em: 16 set. 2024.

MOURA, E. F.; PEREIRA, A. L. Comunicação empática em cuidados paliativos pediátricos. **Revista de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, e03303, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/WJFvPnCVQLFzJnYxvqTCsvB/>. Acesso em: 16 set. 2024.

OLIVEIRA, J. P.; SOUZA, M. C. Manejo de sintomas em crianças com câncer em cuidados paliativos. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 123-130, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3088>. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, M. L.; FREITAS, G. P. Cuidados paliativos pediátricos: alívio da dor através de práticas integrativas. **Journal of Pediatric Nursing**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 110-115, 2023. Disponível em: [https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(23\)00123-X/fulltext](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(23)00123-X/fulltext). Acesso em: 16 set. 2024.